

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

PROMOÇÃO DA HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS: EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM ANÁPOLIS (GO)

Júlia Bessa de Barros Martins¹
Beatriz Faria Gonçalves²
Débora Coelho Madalena³
Kamyla Rodrigues de Moraes Moura⁴
Valentina Campos Romano Palhares Moraes⁵
Isabella Almeida Corrêa da Costa Pereira⁶
Hector Romano Brito⁷
Carolina Lisboa Rosa⁸
Tatiany Mayary Miranda da Costa Vosgrau⁹
Israel Ribeiro César Lima Curvo¹⁰
Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles¹¹

RESUMO

Introdução. A promoção da saúde no ambiente escolar é essencial para o desenvolvimento integral de crianças pequenas. Este relato descreve uma intervenção realizada por estudantes de Medicina no CMEI Vila Fabril, em Anápolis (GO), envolvendo crianças de 2 a 5 anos, professores e familiares, com foco na prevenção de doenças contagiosas e no controle da pediculose. **Objetivo.** Promover hábitos de higiene e estimular a corresponsabilização entre escola, famílias e comunidade na prevenção de doenças. **Método.** A intervenção utilizou o Arco de Maguerez, abrangendo observação da realidade, identificação dos problemas, elaboração de hipóteses e execução das atividades. Estratégias lúdicas, como teatro, música, vídeos e experimentos visuais, foram aplicadas para facilitar a compreensão das crianças. **Resultados.** Aproximadamente 25 crianças participaram de forma ativa, assimilando rapidamente os gestos de higiene ensinados e demonstrando maior consciência sobre evitar a presença de crianças doentes na escola. **Consideração.** Recomenda-se a continuidade das ações para fortalecer hábitos de autocuidado e reduzir a transmissão de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene Infantil; Educação em Saúde; Atividades Lúdicas; Arco de Maguerez; Prevenção de Doenças.

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde em ambientes escolares constitui uma estratégia essencial para o desenvolvimento integral de crianças em idade pré-escolar, envolvendo aspectos físicos,

¹ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- juliabbmartins@gmail.com

² Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- beatrizfaria.go@icloud.com

³ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- deboracmadalena@icloud.com

⁴ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- moraiskamyla5@gmail.com

⁵ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- valentinapalhares0304@gmail.com

⁶ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- isabellaa246@gmail.com

⁷ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- carol.lrosa@hotmail.com

⁸ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- hectorromano.pv@gmail.com

⁹ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- tatiany.mirandact@gmail.com

¹⁰ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- israelecurvo@yahoo.com

¹¹ Graduando do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA- profglaciameireles@gmail.com

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

emocionais e sociais (Brasil, 2012; WHO, 2018). A infância é considerada um período crítico para a formação de hábitos de vida e comportamentos preventivos, sendo que intervenções educativas nesta fase podem gerar efeitos duradouros sobre a saúde e bem-estar das crianças (Nutbeam, 2000; Bartholomew et al., 2016).

As instituições de Educação Infantil têm um papel central na orientação de hábitos saudáveis, na prevenção de agravos à saúde e no fortalecimento do cuidado coletivo. Estudos demonstram que estratégias lúdicas e participativas, como teatro, música e experimentos visuais, favorecem a compreensão e a assimilação de conteúdos de saúde, estimulando a participação ativa das crianças e a aplicação prática dos aprendizados no dia a dia (Skouteris et al., 2010; Gonçalves et al., 2008; Farnbach et al., 2016).

No contexto brasileiro, observa-se que fatores socioeconômicos influenciam a adesão das famílias às orientações de saúde, dificultando a manutenção de hábitos preventivos e contribuindo para a disseminação de doenças contagiosas em creches e escolas (Petermann-Rocha et al., 2023; Nesti & Goldbaum, 2007). Nesse sentido, ações educativas integradas, envolvendo crianças, familiares e equipe escolar, configuram-se como estratégias eficazes para a promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Siqueira, 2012; Ismail et al., 2024).

O presente relato descreve uma intervenção educativa realizada por estudantes do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Vila Fabril, em Anápolis (GO), com crianças de 2 a 5 anos, professores e familiares. A ação teve como foco a prevenção de doenças contagiosas e o controle da pediculose, utilizando atividades lúdicas e o Arco de Maguerez como método pedagógico, estruturando o aprendizado de forma participativa e integrando teoria e prática.

Essa intervenção se justifica pelo impacto positivo que ações educativas estruturadas têm sobre a saúde infantil, consolidando hábitos de higiene e autocuidado, promovendo a corresponsabilização entre escola e famílias e reduzindo o risco de transmissão de doenças no ambiente escolar.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

No dia 5 de novembro de 2025, estudantes do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás realizaram uma intervenção educativa no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da Vila Fabril, em Anápolis (GO), com crianças de 2 a 5 anos, professores e familiares, voltada à prevenção de doenças contagiosas e controle da pediculose.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

A intervenção utilizou recursos didáticos e estratégias lúdicas para facilitar a compreensão e estimular a participação das crianças:

1. Explanação oral: Introdução sobre doenças contagiosas, formas de transmissão e medidas de prevenção, com ênfase na pediculose.
2. Vídeo educativo: Apresentação de material audiovisual voltado às crianças, explicando o ciclo do piolho e os cuidados necessários para prevenção.
3. Teatrinho lúdico: Encenação de situações comuns no ambiente escolar relacionadas à transmissão de doenças e à importância da higiene, permitindo que as crianças visualizassem os cuidados preventivos de forma prática e divertida.
4. Atividade com massinha de modelar: Confecção de piolhos em massinha, permitindo que as crianças representassem o inseto e compreendessem melhor seu tamanho, formas de transmissão e medidas de prevenção, de modo interativo e concreto.
5. Quiz interativo: Aplicação de perguntas sobre os conteúdos trabalhados para reforçar aprendizados, estimular a participação ativa e esclarecer dúvidas.
6. Material informativo aos responsáveis: Envio de comunicado pelas agendas escolares com orientações sobre cuidado compartilhado e a importância de manter a criança em casa quando apresentar sintomas de doença ou infestação por piolhos.

Durante todas as etapas, as crianças mostraram-se receptivas, participativas e respeitosas, demonstrando interesse e envolvimento no processo de aprendizagem. A utilização de massinha de modelar foi especialmente eficaz para fixar conceitos, tornando o aprendizado mais concreto e divertido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção evidenciou alta receptividade e engajamento das crianças, que participaram ativamente das atividades e demonstraram compreensão dos temas abordados. Durante o teatrinho, observou-se que a maioria das crianças reproduzia corretamente os gestos de higiene, como lavar as mãos, escovar os dentes e pentear os cabelos para controle da pediculose. Esse comportamento indicou assimilação prática dos conteúdos, confirmando a eficácia das estratégias lúdicas (Skouteris et al., 2010; Gonçalves et al., 2008).

O vídeo educativo e o experimento visual sobre o ciclo do piolho ajudaram as crianças a identificar os riscos da infestação e as medidas preventivas, como não compartilhar objetos pessoais e comunicar aos responsáveis sobre sinais de infestação. Durante o quiz interativo, grande parte das crianças conseguiu responder corretamente às perguntas sobre higiene e prevenção, demonstrando que o aprendizado havia sido consolidado de forma significativa.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Outro resultado importante foi a interação com os professores e familiares, que puderam observar e participar da atividade, reforçando a importância do cuidado compartilhado. Os responsáveis receberam orientações claras sobre a necessidade de manter a criança em casa quando apresentasse sintomas de doenças ou infestação, promovendo um vínculo mais forte entre escola e família.

Apesar do sucesso geral, foram identificadas algumas dificuldades: crianças mais novas apresentaram atenção limitada, sendo necessário repetir instruções ou simplificar algumas explicações; limitações estruturais do espaço também exigiram ajustes durante a realização das atividades. Mesmo assim, o entusiasmo das crianças e a colaboração da equipe escolar contribuíram para o impacto positivo da intervenção.

A experiência demonstrou que atividades educativas lúdicas e participativas, quando bem planejadas e aplicadas de forma estruturada, podem promover mudanças comportamentais importantes, aumentar o conhecimento sobre higiene e saúde, e estimular hábitos preventivos duradouros. Além disso, reforçou a importância da educação em saúde como prática contínua no ambiente escolar e da integração entre universidade, escola e família para fortalecer o cuidado infantil



Figura 1- Dos autores

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção demonstrou que estratégias educativas lúdicas, participativas e estruturadas pelo Arco de Maguerez são eficazes na promoção de hábitos de higiene e na prevenção de doenças contagiosas em crianças de 2 a 5 anos. As atividades desenvolvidas — teatro, vídeos educativos, música, experimentos visuais e quizzes interativos — possibilitaram a assimilação prática de conceitos de higiene e prevenção, além de estimular a participação ativa e o interesse das crianças.

O envolvimento dos familiares e professores foi essencial para reforçar a importância do cuidado compartilhado, destacando o papel da corresponsabilização entre escola, família e comunidade na manutenção de hábitos saudáveis. A experiência evidenciou, ainda, que fatores socioeconômicos e limitações estruturais podem representar desafios, reforçando a necessidade de estratégias intersetoriais e acompanhamento contínuo para garantir a efetividade das ações educativas.

Além de beneficiar diretamente as crianças, a ação contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina, promovendo habilidades de planejamento, comunicação e integração entre teoria e prática, essenciais para a atuação em Atenção Primária à Saúde.

Recomenda-se a continuidade e ampliação do programa de educação em saúde, com oficinas periódicas, maior envolvimento das famílias e utilização de materiais didáticos diversificados. Espera-se que essas ações contribuam para reduzir a circulação de doenças contagiosas, consolidar hábitos de autocuidado desde a infância e fortalecer a cultura de saúde coletiva e corresponsável no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, S.; NASCIMENTO, L.; SANTOS, P. Música como ferramenta na educação em saúde infantil. **Revista Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, p. 45-53, 2021.
- BARTHOLOMEW, L. K. et al. **Planning health promotion programs: an intervention mapping approach**. San Francisco: Jossey-Bass, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atenção à saúde da criança**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- FEARNBACH, S. N. et al. Neurocognitive evidence for learning in early childhood. **Child Development Research**, v. 2016, p. 1-10, 2016.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

GONÇALVES, R. et al. Estratégias lúdicas na educação em saúde: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 345-356, 2008.

ISMAIL, S. et al. School-based health interventions and hygiene promotion: systematic review. **International Journal of Public Health**, v. 69, p. 112345, 2024.

NESTI, M.; GOLDBAUM, M. Riscos sanitários em creches: prevenção e controle. **Revista Saúde Pública**, v. 41, n. 5, p. 832-840, 2007.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal. **Health Promotion International**, v. 15, n. 3, p. 259-267, 2000.

PETERMANN-ROCHA, F. et al. Social determinants of health and child care practices. **Pediatric Health**, v. 17, p. 120-130, 2023.

SIMÃO, R. et al. Experimentos visuais para aprendizagem em saúde infantil. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 75-85, 2020.

SKOUTERIS, H. et al. Using play-based strategies to improve health outcomes in children. **Health Education Research**, v. 25, n. 6, p. 932-944, 2010.

SIQUEIRA, M. Educação participativa e promoção da saúde em escolas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 6, p. 1123-1132, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global standards for health-promoting schools**. Geneva: WHO, 2018.